



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de entrega da medalha Prata – 30 anos de Inmetro**

Duque de Caxias-RJ, 20 de janeiro de 2006

Meu querido companheiro Furlan, ministro do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior,

Meu querido companheiro Sérgio Rezende, ministro de Estado da
Ciência e Tecnologia,

Senador Marcelo Crivella,

Senador Saturnino Braga,

Deputado Federal, Alexandre Cardoso, dr. Heleno, Reinaldo Betão e o
companheiro, deputado Simão Sessim,

Meus companheiros Washington Reis, prefeito de Duque de Caxias,

João Alziro Hertz da Jornada, presidente do Inmetro,

Senhoras e senhores,

Meu caro Jairo Klepacz, secretário de Tecnologia Industrial do Ministério
do Desenvolvimento,

Na verdade é uma visita, não tem pronunciamento. Apenas dizer para
você que é motivo de orgulho saber que em algum tempo alguém pensou em
construir uma instituição da magnitude do Inmetro. Lamentavelmente depois
que o Inmetro foi pensado e construído vieram outros governantes e acharam
que o Inmetro não era tão necessário e deixaram de fazer os investimentos
para que o Inmetro pudesse se transformar numa instituição muito mais
importante, muito maior e muito mais prestadora de serviço e de qualidade à
sociedade brasileira do que ele é hoje.

Não foi pouco o tempo que vocês ficaram hibernando à espera de que
alguém se preocupasse. Até porque no Brasil houve um tempo em que discutir



política industrial era crime, era proibido, o Brasil não precisava, era apenas um mercado que iria decidir. E nós resolvemos retomar a discussão e definir uma política industrial para o Brasil, da mesma forma que resolvemos fazer investimentos em áreas que nós entendíamos e entendemos sem as quais o Brasil não se transformará e não será o país competitivo e respeitado que nós queremos que ele seja.

Sempre haverá aquelas pessoas e, com muita razão, às vezes, lembrando a gente do que falta fazer. Eu, toda vez que encontro com o Sérgio Rezende, ele lembra que tem fundo contingenciado e, portanto, nós temos que liberar.

Vocês viram a obsessão do Furlan pelo dólar, porque ele olha muito o lado do exportador, mas o lado do comprador ele não olha, o lado do devedor ele não olha. De forma que é com esse ponto de equilíbrio, entre os pensamentos que temos, que nós vamos fazendo as coisas acontecerem.

Eu vinha no avião e o Furlan vinha me contando um pouco da história do Inmetro, vinha me contando que há mais de um ano ele discutiu com o Ministério do Planejamento para resolver o problema do Plano de Carreira de vocês e, ao mesmo tempo, o concurso que foi autorizado agora, em dezembro de 2005, para 509 ou 590 pessoas. Eu sei que tem 9, é 90 ou é 9. Não é 19, nem 29, nem 39.

Eu fiquei preocupado porque toda vez que nós pedimos um concurso, nós somos vítimas de muitas de agressões pelo... às vezes a imprensa entende que um concurso que queremos fazer é inchaço da máquina, é para colocar petista. É assim que, muitas vezes, as coisas são vendidas quando, na verdade, o Estado brasileiro, quem teve acesso ao Estado brasileiro percebe que ele estava totalmente desestruturado. Houve um momento, no Brasil, em que se achou que entregando tudo para a iniciativa privada, nós teríamos o nosso problema resolvido. Então, não se queria mais cuidar da estrada, não se queria cuidar mais da escola, não se queria cuidar mais do Inmetro, não se



queria cuidar mais das universidades, então dá uma impressão de que o Estado brasileiro não precisaria existir.

E quando nós tomamos posse, nós descobrimos que várias áreas importantes do Brasil para funcionar têm que contratar gente. Veja, agora é que nós autorizamos a contratação de 5.900 professores para repor professores que saíram da primeira reforma da Previdência que foi feita, ainda no governo anterior, então o que nós estamos fazendo é repondo os quadros que o Estado brasileiro necessita para cumprir com o seu papel de Estado.

E o Furlan me dizia: “Presidente, demorou um ano e tem o problema do Plano de Carreira, que é complicado, porque as pessoas vão ao Inmetro, prestam concurso, passou no concurso do Inmetro é um passaporte diplomático para outro lugar, e aí você tem empresas que pagam muito melhor, mesmo públicas, empresas privadas que pagam muito melhor”. Então, uma pessoa que passa num concurso do Inmetro, ela está mais credenciada, é como um ministro que viaja para os Estados Unidos e não tem que tirar o sapato para poder entrar nos Estados Unidos com o passaporte diplomático.

Então eu disse... o Furlan anunciou, na hora eu fico preocupado porque essas coisas no governo, não sei se aqui no Inmetro funcionam assim, às vezes você toma uma decisão e você passa a decisão para um cargo secundário que vai... sabe, o segundo escalão é que vai cuidar daquilo, encaminhar, e às vezes aquilo fica parado um mês, dois meses, três meses, quatro meses, cinco meses e se não tiver alguém, como diz o bom mineiro, “catucando” o tempo inteiro: cadê? Não sei das quantas, as coisas vão acontecendo, são muitos os problemas.

Às vezes você recebe uma pilha de 30 demandas, às vezes quando você vai começar a resolver a primeira aparecem mais 30, então a coisa vai caindo... Eu disse ao Furlan que ele deveria assumir o compromisso com vocês, se ele não disse tão categoricamente, mas do próprio avião eu liguei para o ministro Paulo Bernardo e disse para ele que o Furlan, até o dia 1º de março,



vai anunciar para vocês a definição do Plano de Carreira dos companheiros e das companheiras do Inmetro.

Depois nós temos a questão da Embrapa aqui também, porque são instituições que as pessoas são muito qualificadas pela exigência do concurso, prestam serviço de grande importância para o estado e para o povo brasileiro, mas na hora de pagar salário essa importância toda que nós damos não aparece no contracheque e nós temos outros problemas... nós fazemos o concurso para a Advocacia-Geral da União, as pessoas passam e depois vão trabalhar na Câmara, no Senado, na Petrobras, no Banco do Brasil, no BNDES, na Caixa Econômica.

Ou seja, o que é justo é as pessoas quererem ganhar mais, portanto, se virarem, e eu acho que não adianta nada a gente fazer um concurso de 500 e poucas pessoas, depois ter 500 e poucas pessoas aprovadas, e na hora de fazer o chamamento, ou seja, só aparecem 30, 20, 40 ou 50, porque o restante já foi para outro lugar. Então, se depender do Plano de Carreira, isso acaba no dia 1º de março, vamos ter claro que isso acaba. No dia 1º de março o Furlan terá que comunicar a vocês, não que começou a discussão, mas que encerrou a discussão e mostrar para vocês o Plano de Carreira.

No mais, Jornada, dizer que depois que a gente assume a Presidência de um país como o Brasil e depois que a gente vai conhecendo as coisas que o Brasil tem competência para produzir, para fazer, eu fico imaginando se durante tanto tempo este país não tivesse sido segurado, não tivesse ninguém puxando as rédeas do país, acho que o Brasil poderia ter dado um passo muito maior. Eu tenho uma tese que eu defendo, de que o século XXI é o século do Brasil e da América do Sul. Acho que neste século poderemos conquistar o direito de sermos chamados “país de primeiro mundo”.

Eu tinha pedido para o Sérgio Rezende falar, ele não quis falar, porque é muito inibido e tal, mas o que aconteceu nesses 36 meses na área de Ciência e Tecnologia é motivo de orgulho para o Brasil. Nós tínhamos previsto formar



10 mil doutores no final do nosso mandato e já formamos 10 mil doutores este ano que terminou agora e é possível formar muito mais, ou seja, com o trabalho de financiamento que temos feito em parceria com empresas, nós temos produzido muita coisa na área da Ciência e Tecnologia e somente assim o Brasil vai ocupar um espaço no mundo.

Muita gente passou a idéia no Brasil, durante muito tempo, que vender, sobretudo vender produtos e vender tecnologia, dependia muito se as pessoas de fora iriam gostar ou não do Presidente da República, se o Presidente teria os olhos verdes. Não existe isso no mundo dos negócios. No mundo dos negócios o que existe é o seguinte: primeiro, é a competência para fazer negócio, é competência. Ou seja, quem quer vender não pode ficar dentro de casa esperando que um dia vá descer no porto ou no aeroporto um comprador das nossas coisas. Nós é que temos que sair para o mundo e vender.

Hoje, graças a Deus, o Brasil não é visto mais, e daí aumenta muito a importância do Inmetro, o Brasil não é mais visto como um país exportador de produtos *in natura*, grãos e minério de ferro, não. Hoje o Brasil está exportando produtos manufaturados, que já representam mais de 25% de tudo que nós exportamos, 55%. Imagina, eu ainda não passei o resultado pelo Inmetro, o Furlan já passou, então ele sabe que é mais.

E cada vez mais o mercado internacional é mais exigente, porque tem muita gente oferecendo os mesmos produtos que nós oferecemos. Quando você tem dois produtos similares para você comprar, você vai escolher o quê? O que te dá mais garantia, o que te garante mais do ponto de vista da duração e do cumprimento da vontade e da necessidade que você tem.

Então o Inmetro vai ter que crescer. O Inmetro vai ter que trabalhar muito mais. Trabalhar mais, pelo que o Furlan falou, vocês já trabalham bastante. Vai crescer ocupando todo o espaço que tem disponibilizado aqui, mas vai crescer, sobretudo, aumentando o número de PhDs que nós precisamos ter.



Logicamente que toda vez que a gente cresce, isso vocês têm... o Jornada me contava que a discussão com os americanos, em que eles diziam que a gente não deveria fazer coisas que tem aqui, porque eles prestariam o serviço para nós... A verdade é que nenhum competidor quer que a gente faça coisas que possam competir com eles. Se nós quisermos ficar dependentes, melhor para todo mundo. É por isso que nós resolvemos devolver os 15 bilhões do FMI. Era um dinheiro que veio para o Brasil em função de uma crise muito difícil. No terceiro ano de governo, bom... estamos com a economia estabilizada, estamos com muitas reservas, muitas, mais do que eu acho que nós precisaríamos. Então para que vamos ficar pagando juros de um dinheiro que nós não vamos precisar?

Eu acho que vocês passam por essa experiência. O Inmetro, na medida em que ele vai ser mais exigido, na medida em que o Brasil vai crescer muito mais e vai exportar muito mais, vocês vão ter muito mais serviço. E para ter muito mais serviço, nós temos que ter duas coisas: ter mais gente e mais gente qualificada e muito qualificada. E se a gente exige muita qualificação, nós precisamos dar aos técnicos qualificados o salário que a qualificação da profissão exige que as pessoas tenham. Porque vocês sabem que, no setor público, ganhar razoavelmente bem é sinônimo de ganância. As empresas, certamente, pagariam para alguns especialistas aqui dez vezes mais do que ganham aqui. Nós estamos cansados de ver pessoas que trabalham em empresas brasileiras, que trabalham no Estado, serem chamadas para trabalhar em uma empresa privada, em um banco. Aí você pergunta: "quanto você ganha? Ah, eu ganho 30 mil, ganho 40 mil, ganho não sei quanto". E quanto ganha um técnico aqui? Três mil, 2 mil, 2 mil e 800.

Então, na verdade, nós somos um país formador de mão-de-obra para atender as necessidades da iniciativa privada e não um país formador de mão-de-obra que também deve atender. Mas o Estado brasileiro, ao investir na qualificação de pessoas para as suas instituições, o Estado brasileiro não pode



formar um ser humano, qualificá-lo e depois perdê-lo, como acontece com vocês, como acontece com a Embrapa. Só não perde a Petrobras, eu nunca vi ninguém querer sair da Petrobras, nem do BNDES, nem do Banco do Brasil, nem da Caixa Econômica. Onde as pessoas estão bem politicamente, financeiramente e o ambiente é bom, as pessoas não querem sair.

De forma que, não fiquem acanhados, podem nos cobrar, que hoje eu tenho um pouco mais, depois de visitar, depois de ouvir o Furlan falando uma hora e vinte no meu ouvido sobre o Inmetro, depois de ver o Sérgio Rezende falar o tempo inteiro, depois de ver o Jornada falar esse percurso todo que eu fiz aqui, eu saio muito mais convencido da importância que vocês e que o Inmetro têm para o Brasil grande que nós queremos.

Parabéns a todos vocês.